



INFECÇÕES CONGÊNITAS: FATORES DE RISCO PARA PERDA AUDITIVA

Maitê Souza Magdalena¹

Paola Scotta Ludtke¹

Ingre Paz²

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul

² Enfermeira, docente na Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução: A perda auditiva pode ter origem genética ou adquirida. Neste último grupo, muitas causas podem ser evitadas como, por exemplo, as infecções maternas durante a gestação. Estes tipos de infecções, conhecidas como complexo TORCH (toxoplasmose, rubéola, sífilis, citomegalovírus e herpes) são importantes causas de alterações congênitas no recém-nascido, incluindo a deficiência auditiva. Em relação à etiologia da perda auditiva, pode ocorrer por causas pré-natais, como as TORCH, bem como por causas perinatais ou pós-natais. **Objetivo:** Levantar a relação entre a perda auditiva e a ocorrência de infecções congênitas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem quantitativa e qualitativa, na qual foram investigados artigos do Portal de Periódicos CAPES, utilizando-se os descritores “Perda Auditiva” e “Recém-Nascido”. Foi feito um recorte temporal de 2010 a 2017, totalizando 42 artigos, dos quais três foram selecionados. **Resultados:** Os autores concordam com a utilização de infecções congênitas como indicador de risco para perda auditiva em neonatos e lactentes. No que se refere à etiologia da surdez, um estudo apontou maior prevalência da origem pré-natal (64.7%), com as infecções congênitas presentes em 18.2% desses casos, que foram compostos por um caso de infecção congênita por citomegalovírus e um caso de sífilis congênita. Outro estudo aponta, também entre as causas pré-natais, 4,2% de casos de sífilis e 1,1% de toxoplasmose. O baixo número de casos provavelmente se deve ao fato de que os pré-natais estão mais efetivos, em especial com o Teste rápido de triagem para sífilis e Toxoplasmose IgM e IgG preconizados pelo Ministério da Saúde, descritos no Caderno de Atenção Básica número 32, que aborda a atenção ao pré-natal de baixo risco. Além da surdez, também são descritas outras complicações. A síndrome da rubéola congênita pode causar retardo do crescimento intrauterino, déficit visual e lesões neurológicas. A herpes congênita pode causar encefalites, com posterior comprometimento neurológico, como déficit intelectual e paralisia cerebral. **Conclusões:** As infecções congênitas podem ocasionar lesões no aparelho auditivo, levando à surdez. Portanto, é evidente a importância da prevenção primária destas doenças através da testagem durante o acompanhamento pré-natal das gestantes.



CONGENITAL INFECTIONS: RISK FACTORS FOR HEARING LOSS

Introduction: Hearing loss may have genetic or acquired origin. In the latter group, many causes can be avoided, such as maternal infections during pregnancy. These types of infections, known as TORSch complex (toxoplasmosis, rubella, syphilis, cytomegalovirus and herpes) are important causes of congenital changes in newborns, including hearing loss. In relation to the etiology of hearing loss, it can be caused by prenatal causes, such as TORSch, as well as by perinatal or postnatal causes. **Objective:** To establish a relationship between a hearing loss and an occurrence of congenital infections. **Methods:** This is an integrative review, with a quantitative and qualitative approach, in which was investigated articles from the Portal of CAPES Journals, using the descriptors "Hearing Loss" and "Newborn". A temporal cut was made from 2010 to 2017, totaling 42 articles, of which three were selected. **Results:** The authors agree about the use of congenital infections as an indicator of risk for hearing loss in neonates and infants. In relation to the etiology of deafness, a study showed a higher prevalence of prenatal origin (64.7%), with congenital infections present in 18.2% of these cases, which were composed by a case of congenital cytomegalovirus infection and a case of congenital syphilis. Another study also points out, among prenatal causes, 4.2% of cases of syphilis and 1.1% of toxoplasmosis. The low number of cases is probably due to the fact that prenatal care is more effective, especially with the screening tests for syphilis and Toxoplasmosis IgM and IgG recommended by the Ministry of Health, described in the Basic Attention Book number 32, which addresses low-risk prenatal care. In addition to deafness, other complications are also described. Congenital rubella syndrome can cause intrauterine growth retardation, visual impairment, and neurological damage. Congenital herpes can cause encephalitis, with subsequent neurological impairment, such as intellectual deficit and cerebral palsy. **Conclusions:** Congenital infections can cause hearing loss, leading to deafness. Therefore, it is evident the importance of the primary prevention of these diseases through the testing during prenatal follow-up of the pregnant women.

REFERENCIAS

PEREIRA, Tânia et al. Investigação etiológica da deficiência auditiva em neonatos identificados em um programa de triagem auditiva neonatal universal. Rev. CEFAC, v.16, n.2, São Paulo, Mar./Apr. 2014.

VIEIRA, A. B. C.; MANCINI, P.; GONÇALVES, D. U. Doenças infecciosas e perda auditiva. Revista Medica de Minas Gerais, v. 20, n. 1, p. 102-106, 2010.



GRIZ, Silvana Maria Sobral et al . Risk indicators for hearing loss of newborns and infants in a newborn hearing screening program. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 281-291, Apr. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. 1. ed. rev. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.